Soja em alta no mercado externo

A produção mundial na safra 2002/2003 está estimada em 184,49 milhões de toneladas,mas é inferior ao consumo mundial

POR CARLOS COGO*, LUIZ ANTONIO PINAZZA, REGIS ALIMANDRO E GREGORY HONCZAR

As previsões de mercado foram realizadas em 20 de outubro e refletem as expectativas dos analistas em relação aos preços de novembro de 2002. Os preços estão em valores reais, corrigidos pelo IGP-DI para novembro de 2002. Os preços de novembro de 2002 são nominais.

MERCADO INTERNO

ALGODÃO (6) SUL DO BRASIL – R$15KG DISPONÍVEL

O mercado de algodão volta a experimentar o clima de expectativa em relação aos leilões dos estoques oficiais. O mercado físico deve perder fôlego e ficar ainda mais lento. Todo o volume dos leilões terá incidência de ICMS, com alíquota de 12%, até mesmo para exportação, apesar da Lei Kandir, sem quaisquer descontos que às vezes o comprador obtém junto ao produtor de estados que mantêm incentivos a partir do imposto. O mercado perdeu o suporte de alta na taxa de câmbio, mas a oferta interna é escassa até a entrada da próxima safra.

ARROZ AGULHINHA R$/SC. 60KG

O câmbio em baixa pode fazer a indústria ampliar as importações de arroz norte-americano nes período de entressafra. Desde o ir :io da safra 2001/2002, o preço méd o ao produtor subiu 113,2%. O mércado está menos firme este mês, com os compradores tentando impor preços menores. A decisão de parte da indústria de começar a importar o produto dos EUA fez com que o dólar passasse também a ser referência para a cotação do arroz nacional. Como o clima adverso atrasará a entrada da safra 2002/2003 no mercado, ainda há pelo menos quatro meses até o final da entressafra.

BOI GORDO R$/ARROBA

Nos últimos dois anos, o rebanho de animais sob regime de criação intensiva – os confinamentos – encolheu 13,7%, de 1,95 milhão de cabeças, para 1,68 milhão este ano. A queda se deve aos altos custos da alimentação animal. A queda no volume de animais confinados está contribuindo para elevar os preços da arroba do boi gordo. Como restam apenas 15% do rebanho confinados para ser ofertados até o final de novembro e os pecuaristas que têm animal de pasto estão retendo a oferta, os preços estão em patamares bastante elevados. A retração da oferta ocorre em praticamente todas as regiões do país e o desempenho das exportações de carne bovina ajuda a sustentar as cotações internas.

CAFÉ TIPO 6/SC. 60KG

Os exportadores brasileiros permanecem muito agressivos no mercado internacional. Os resultados mensais das vendas externas têm superado níveis históricos. De outro lado, os detentores de estoque permanecem

**Carlos Cogo é consultor da Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica: www.carloscogo.com.br*

Mercado interno

	Outubro, 2001	Setembro, 2002	1 a 21 de outubro	15 a 21 de outubro	Tendência
Algodão (6) Sul do Brasil[1] – R$/15kg disp.	32,05	47,32	48,86	48,90	Estável
Arroz agulhinha[2] – R$/sc. 60kg	57,43	46,86	52,53	54,60	Estável
Boi gordo[3] – R$/arroba	53,98	50,42	53,06	54,30	Alta
Café tipo 6[4] – R$/sc. 60kg	145,14	182,43	217,87	242,94	Alta
Feijão carioquinha especial[5] – R$/sc. 60kg	70,47	75,71	77,00	77,00	Estável
Feijão-preto[6]	128,92	81,57	89,33	90,00	Estável
Frango vivo[7] – R$/kg	1,02	1,20	1,27	1,22	Estável
Milho amarelo semiduro[8] – R$/60kg	14,54	19,41	23,51	24,51	Alta
Soja-grão industrial[9] – R$/60kg	33,31	39,02	44,90	46,10	Estável

Fontes: [1]Esalq/BM&F; [2]Bolsa de Cereais de São Paulo; [3]Esalq/USP; [4]BM&F; [5,6]Instituto de Economia Agrícola (IEA); [7]Associação Paulista de Avicultura (APA); [8,9]Bolsa de Cereais de São Paulo.

Mundo: produção de grãos

Milhões de t

Produto	Produção			Estoque		
	2002/2003	2001/2002	Variação %	2002/2003	2001/2002	Variação %
Total*	1.814,85	1.862,57	-2,56	371,12	461,05	-19,50
Trigo	569,77	578,64	-1,53	131,18	159,56	-17,79
Arroz	381,24	396,38	-3,82	105,53	132,00	-20,05
Grãos forrageiros**	863,40	887,55	-2,72	134,41	169,49	-20,68
Milho	590,00	595,97	-1,00	91,48	124,78	-26,69
Algodão***	88,50	98,29	-9,96	39,83	47,34	-15,86
Soja	184,49	183,79	0,38	26,11	31,74	-17,74
Farelo de soja	129,58	124,71	3,90	4,47	4,32	3,47
Óleo de soja	29,85	28,72	3,93	2,05	2,50	-18,00

Fonte: Usda, julho 2002.
*Total de trigo, grãos forrageiros e arroz beneficiado. **Milho, sorgo, cevada, aveia e centeio.
***Milhões de fardos de 480 libras-peso cada.

EUA: safra de grãos, exportações e estoques finais

Milhões de ha e t

Item	Soja	Milho	Trigo	Algodão
1. Produção				
Outubro, 2001/02	78,68	241,49	53,26	4,42
Setembro, 2002/03	72,28	224,77	45,89	3,95
Outubro, 2002/03	72,23	227,85	44,23	3,93
2. Área plantada				
Outubro, 2001/02	29,99	30,68	24,12	6,38
Setembro, 2002/03	29,54	31,89	24,32	5,82
Outubro, 2002/03	29,54	31,89	24,44	5,82
3. Exportação				
Outubro, 2001/02	28,98	48,26	26,15	2,39
Setembro, 2002/03	23,13	50,80	25,85	2,44
Outubro, 2002/03	23,13	50,80	25,85	2,39
4. Estoque final				
Outubro, 2001/02	5,66	40,62	21,15	1,65
Setembro, 2002/03	4,35	18,52	11,08	1,46
Outubro, 2002/03	4,76	19,41	10,10	1,48

Fonte: Usda, outubro 2002.

resistentes, apresentando oferta de lotes pequenos e se retraindo ainda mais quando as cotações declinam em reais. As contas só fecham em razão da forte desvalorização recente do real. Com a queda da taxa de câmbio, tendência cada vez mais clara, o mercado tende a travar. Ou bem sobem as cotações em dólar, ou reduz-se o diferencial entre os preços internos e externos.

Feijão carioquinha especial R$/sc. 60kg

O mercado está equilibrado, com preços estáveis. A oferta de produto da primeira safra 2002/2003 ainda é muito pequena. No mercado de feijão-preto, há mais ofertas de produto da última safra, que estava estocado. No médio prazo, a preocupação é com o clima, haja vista que o fenômeno El Niño está bem evidenciado, trazendo elevações nas temperaturas em todo o Brasil e uma maior freqüência de chuvas na região Sul, podendo ampliar a quebra na primeira safra 2002/2003.

Frango vivo R$/kg

Os preços do frango manifestaram reação em setembro, após longo período de estagnação. A elevação é atribuída a vários fatores. Um deles, a recomposição de estoques do setor varejista. Há também o câmbio favorável às exportações, num contexto em que o Brasil é tradicional vendedor do

Mercado externo – médias dos primeiros futuros

	Açúcar US¢/lb. peso mundial[1]	Algodão 1-1/16" US¢/lb. peso[1]	Cacau Bahia US$/t[1]	Café contrato C, Nova York US¢/lb. peso[1]	Farelo de soja US$/t[2]	Milho two yellow US¢/bushel[2]	Soja em grão one yellow ¢/bushel 60kg[2]	Suco de laranja US¢/lb. peso	Trigo soft red US¢/bushel[2]
Outubro, 2001	6,59	31,46	1.043,77	44,78	160,55	203,65	437,53	85,00	272,85
Setembro, 2002	6,70	42,50	2.068,38	57,85	179,54	271,94	563,62	101,36	399,25
1 a 21 de outubro	6,71	44,10	2.210,73	60,62	169,47	254,23	538,92	93,92	386,03
15 a 21 de outubro	7,11	44,10	2.091,00	66,20	171,26	254,25	548,50	94,98	405,85

Fontes: [1]New York Security Exchange; [2]Chicago Board of Trade.

produto para o mercado externo. Completa o quadro a recente alta dos preços da carne bovina, que desloca significativa parcela dos consumidores para as chamadas proteínas alternativas – as carnes de frango e de suínos. Mas o principal fator consiste na valorização de quase 50% acumulada durante o ano no principal insumo da atividade – o milho. Os preços do frango vivo chegaram a R$1,65, mas estabilizaram-se em R$1,30 em São Paulo, em face da retração na demanda.

Milho amarelo semiduro R$/60kg

O governo aposta nos pequenos e médios produtores para evitar maiores problemas de desabastecimento. A Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura informa que cerca de 44% do milho do país são colhidos em propriedades com menos de 100ha, de baixo ou médio portes. O volume de vendas de sementes de milho entre 1º de maio e 31 de agosto caiu 18,63% em relação ao ano passado, de acordo com a Associação Paulista dos Produtores de Sementes (APPS). É um indício claro de redução de área na safra de verão. A preocupação com o abastecimento do cereal preocupa cada vez mais e os preços ficam até superiores a R$20,00 a saca, no interior de São Paulo e Paraná.

Soja-grão industrial R$/60kg

Os preços internos seguem estáveis. O dólar mais baixo no Brasil interrompeu o processo de altas sucessivas verificadas nos últimos meses. O mercado interno de soja segue muito calmo, com forte retração dos compradores e dos vendedores nas principais regiões de comercialização do país. A desaceleração da demanda decorre da proximidade da paralisação das indústrias para a tradicional manutenção de fim de ano e da expectativa de recuo do câmbio.

Mercado externo

Açúcar USc/lb. peso mundial branco

O mercado segue firme e tecnicamente com tendência de alta. Os preços futuros devem continuar subindo em direção aos 7,50 cents por libra-peso, por conta da demanda e da restrição da oferta. Estima-se um superávit de produção de 4,8 milhões de toneladas de açúcar demerara e refinado na safra 2002/2003. No ciclo anterior, 2001/2002, o superávit foi de 5,1 milhões de toneladas, mas um aperto na oferta deverá acontecer no primeiro semestre de 2003, particularmente no Ocidente.

Algodão 1-1/16" USc/lb. peso

O consumo mundial deve crescer 1,4 milhão de toneladas em 2002/2003. A combinação de estoques em queda e maiores importações pela China continental constituem o principal fator para a alta dos preços internacionais na temporada. Os fundamentos de mercado sugerem que a média do Cotlook A subirá a US$0,54 por libra-peso em 2002/2003, 12 cents ou 29% acima da média da estação anterior, que atingiu o menor nível em três décadas. A produção mundial deverá retrair-se em 2,2 milhões de toneladas (10%) em 2002/2003, contra o recorde de 21,5 milhões de toneladas produzidas na temporada anterior.

Café contrato C Nova York USc./lb. peso

Os preços externos do café claramente já consolidaram um novo patamar, ainda baixo, se comparados aos custos totais de produção da maioria dos países produtores, porém muito superior ao de alguns meses. Este movimento resulta da certeza de que a próxima safra apresentará resultados muito mais modestos, tanto em termos de arábica quanto de robustas. Há crescente preocupação quanto ao resultado da safra. Há risco de quebra significativa no Vietnã, em países africanos, na América Latina. No Brasil, a queda de safra em relação à última colheita é certa e expressiva. O número final, porém, ainda é incerto e depende das condições climáticas e do regime de chuvas, em especial, até o primeiro trimestre do próximo ano.

Milho two yellow USc./bushel

As projeções do Usda de outubro reviram para cima os números da produção mundial do cereal. Mesmo com a revisão, a colheita da temporada 2002/2003 ficará abaixo da safra deste ano. Apesar de a colheita ser uma das mais baixas dos últimos anos, a informação esfriou as especulações de uma produção provavelmente ainda mais baixa. As cotações dos contratos de dezembro na Bolsa de Chicago operaram em baixa ao longo de setembro e chegaram a 2,51 *bushel* em 30 de setembro último. A pressão da colheita neste momento traz para baixo os preços. Em contrapartida, os estoques finais continuam em baixa, em função de não haver oferta argentina neste momento, fato que eleva a demanda pelo produto norte-americano.

Soja-grão one yellow Usc./bushel

A produção mundial na safra 2002/2003 está estimada em 184,49 milhões de toneladas, inferior ao consumo mundial, projetado em 189,99 milhões de toneladas. Enquanto a produção mundial projeta crescer apenas 0,7 milhão de toneladas em 2002/2003, a demanda mundial projeta um crescimento de 6,5 milhões de toneladas. Os estoques finais mundiais na safra 2002/2003 devem cair para 26,11 milhões de toneladas, contra 31,74 milhões, em 2001/2002 e 30,92 milhões em 2000/2001. Com isso, a relação entre estoques finais e demanda mundial deve baixar para 13,7% na safra 2002/2003,

contra 17,3% em 2001/2002 e 18,0% em 2000/2001. A partir de agora, a variável de destaque é o clima na próxima safra da América do Sul.

Soja, farelo US$/t

Em função das perdas de produção em importantes fornecedores de oleaginosas em todo o mundo, o mercado está altamente dependente do aumento das safras no Brasil e Argentina em 2002/2003. Estima-se um aumento da oferta conjunta na América do Sul em 9 milhões de toneladas. Qualquer problema climático que prejudique a produtividade vai complicar ainda mais o cenário do abastecimento. Os preços futuros do farelo seguem sustentados pelo aumento na demanda sem a contrapartida de expansão na produção da matéria-prima (grão).

Trigo Soft Red USc/bushel

A produção mundial de 2002/2003 está estimada em 569,8 milhões de toneladas, inferior ao consumo mundial, projetado em 598,2 milhões de toneladas. Enquanto a produção mundial tende a recuar 8,9 milhões de toneladas em 2002/2003 em relação à safra de 2001/2002, projeta-se um crescimento no consumo mundial de 10,2 milhões de toneladas, o que levará a uma forte queda nos estoques finais mundiais. Nas últimas quatro safras, os estoques finais mundiais caíram de 177,1 milhões de toneladas na safra 1999/2000 para 131,2 milhões de toneladas na safra 2002/2003, um recuo acumulado de 45,9 milhões de toneladas, ou de 23,5%.

Soja: cai a produção e aumentam as cotações

LUIZ ANTÔNIO PINAZZA

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) reduziu as projeções da safra norte-americana no relatório de outubro. Como no mercado havia um sentimento oposto, as cotações ganharam suporte. Acontece que a pressão sazonal da colheita é muito intensa e anula um movimento mais forte de alta. As safras do Brasil e Argentina estão mantidas no mesmo ritmo de crescimento, segundo o relatório, mas as suas exportações estão reduzidas. Nos contratos da Bolsa de Chicago, com vencimento em janeiro de 2003, o *bushell* do grão está em US$5,35.

Para completar o quadro, no item relativo aos estoques finais para 2001/02, o resultado ficou acima do esperado: afinal, o clima está auxiliando na colheita e as exportações semanais haviam diminuído significativamente na primeira semana de outubro. Os estoques chegaram a um total de 5,67 milhões de toneladas em 1° de setembro. O mercado esperava um volume entre 4,79 e 5,5 milhões de toneladas. Ainda assim, o total indicado ficou abaixo dos 6,74 milhões de toneladas registrados na mesma data no ano passado.

Na semana encerrada em 26 de setembro, o total dos embarques de soja pelos EUA chegou a 180.300 toneladas, acumulando 645.100 toneladas desde o dia 1° de setembro (início do ano comercial). No ano passado, o acumulado neste mesmo período era de 883.300 toneladas. Por fim, as condições das lavouras nos EUA, até o dia 29 de setembro, indicavam que 27% delas estavam classificadas entre ruins e muito ruins (contra 26% na semana anterior); 30% eram consideradas regulares (contra igual percentual na semana anterior) e 43% estavam entre boas e excelentes (contra 44% na semana anterior). A colheita chegava a 17% até a data indicada, contra 15% nesta mesma data no ano que passou e 22% na média histórica.

Auxiliou na depressão dos preços, igualmente, o que já se sabia: a Argentina tende a plantar bem mais soja este ano, podendo colher acima de 32 milhões de toneladas (fala-se em até 35 milhões de toneladas). Em contrapartida, a China está muito pouco presente no mercado comprador neste momento.

Na linha de uma maior produção nos EUA, o relatório privado da FC Stone, divulgado em meados de outubro, aponta um volume de 74 milhões de toneladas, melhorando em mais de 1 milhão de toneladas sua estimativa anterior, assim como a última estimativa do Usda, anunciada em setembro, que era de 72,3 milhões de toneladas. A esse respeito, o mercado estava dividido, pois parte dele considerava que o volume a ser anunciado oficialmente no dia 11 de outubro seria menor do que o de setembro.

Enfim, os registros de exportação dos EUA para a safra 2002/03, na semana encerrada em 26 de setembro, indicavam um volume de 267.800 toneladas contra 706.000 toneladas na semana anterior e 964.600 toneladas na mesma semana de 2001. No acumulado até esse dia, os EUA acusavam um volume de 7,51 milhões de toneladas para o grão, contra 7,63 milhões no ano anterior, nesse mesmo período.

Em termos mundiais, há a indicação de uma área de 12,7 milhões de hectares a ser plantada com soja na Argentina em comparação à área de 11,6 milhões de hectares semeada em 2001/02. Esta será a maior área da história da soja naquele país. A média do período 1997/98 a 2001/02 é de 9,47 milhões de hectares (pinazza@agroceres.com.br).